

07. Qual o verso que justifica a resposta da questão anterior? Transcreva-o.

O verso 17. "James Brincos de prata"

08. Assinale duas características que fazem do texto "Convite" um poema.

- ( ) Apresenta diálogos.  
( × ) Está dividido em estrofes.  
( × ) É escrito em versos.  
( ) Traz informações jornalísticas

### Palavras amáveis são um tesouro valioso

Era uma vez uma viúva que tinha duas filhas.

A mais velha se parecia muito com a mãe, no temperamento e na fisionomia. Quem a via chegava a pensar que era a própria mãe, pelos traços físicos semelhantes entre elas e pelo caráter, pois mãe e filha eram tão desagradáveis e orgulhosa que tornavam difícil a convivência perto delas.

A mais nova, a qual se parecia bastante com o pai, era o oposto da irmã, pois sempre se mostrava uma pessoa amável e justa. Além disso, era uma linda moça.

Como é natural gostarmos de quem se parece conosco, essa mãe gostava muito da filha mais velha. Ao mesmo tempo, não tolerava a pequena, que comia na cozinha e trabalhava o tempo inteiro como se fosse uma criada da casa.

Entre outras atividades, a pobre garota deveria ir, duas vezes por dia, buscar água numa fonte e voltar com a bilha pesada, cheia de água.

A Um dia, quando enchia a vasilha nessa fonte, apareceu a ela uma pobre senhora que lhe pediu água.

–Pois não! –disse gentilmente a bela moça.

E lhe deu de beber com as próprias mãos, com todo carinho. Quando a boa velhinha estava satisfeita, disse:

–Você é tão bonita, tão boa, tão gentil que eu vou lhe dar um presente.

Essa senhora era uma fada disfarçada na forma de uma pobre mulher do campo a fim de julgar a bondade da jovem.

–Vou presentear você com este dom: a cada palavra que pronunciar, sairão, de sua boca, flores e pedras preciosas.

Quando a bela moça chegou em casa, a mãe estava aborrecida por causa da demora.

–Perdão, mamãe, por ter demorado! – desculpou-se a jovem.

Ao dizer essas palavras, à proporção que ia falando, de sua boca saíam rosas, pérolas e diamantes. A mãe, presenciando tudo aquilo, quis saber do que se tratava:

–O que está acontecendo? –perguntou a mãe, espantada. –Parece que saltam de sua boca diamantes e pérolas. Por que isto está ocorrendo minha filha?

A moça contou tudo à mãe, exatamente como havia acontecido, e diamantes continuavam a sair lhe da boca. A mãe, admirada por causa do que via, teve a ideia de mandar a filha mais velha à fonte:

–Filha, olha só o que sai da boca de sua irmã quando ela fala. Se você quer que esse dom também seja seu, basta ir à fonte e, logo que aparecer uma camponesa lhe pedindo água, procure servi-la amavelmente.

A filha mais velha não ficou contente com a ideia da mãe e respondeu a ela de forma mal educada. E a mãe voltou a insistir:

–Saiba que eu quero que você vá à fonte, e já! –revidou a mãe.

Ela teve que obedecer, mas saiu dali resmungando. Apanhou a mais bela jarra de prata que existia na casa. Não demorou muito, e, quando chegou à fonte, avistou uma senhora elegantemente vestida, parecendo uma dama. Ela foi ao encontro da garota e lhe pediu um pouco de água. Essa mulher era a mesma fada que aparecera à irmã, porém, dessa vez, disfarçada de princesa, para testar a educação da moça.

–Eu vim até aqui para lhe dar água para beber? – perguntou a jovem, com estupidez. –Se quiser água, até tenho um jarro de prata; pegue-o e sirva-se sozinha. Sem irritação, a fada lhe disse:

–Você não é educada nem prestativa. Por isso, eu vou lhe dar um presente. Sempre que você falar, saltarão de sua boca sapos e cobras.

Quando a moça estava se aproximando de casa, sua mãe foi ao encontro dela e perguntou:

–Então, minha filha?